



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

LUM-10

~~Avancos, ainda há e tem importantes para a educação física, mas uma unidade conferência~~
~~devidas LDO por ser~~

Ponto 1 Questão 1:

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) foi regulamentada a necessidade de uma base nacional que fosse comum a todas as escolas do país. Antes da BNCC alguns documentos foram publicados como forma de auxílio para o que viria a ser ~~uma~~ a Base atual. Destaco aqui o Plano Nacional de Educação (e as Diretrizes) e, no caso mais específico da Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Diferentemente dos PCN's, a BNCC é obrigatória e foi construída de forma democrática (o que não significa que seu conteúdo esteja embarado na maioria). Desde que foi aprovada, muito se tem debatido sobre seus reflexos na educação brasileira. Alguns pesquisadores da Educação Física tem buscado fazer uma análise crítica do material com a intenção de repensar possibilidades na área (FERSTENSER, NEIRA, TAFFAREL, entre outros).

Entre as críticas principais para a Educação Física é que a BNCC se ancora em pressupostos considerados neoliberais e produz uma reforma empresarial na educação que vem ao encontro das políticas governamentais dos últimos anos, sobretudo deste último governo, que busca privatizar a maioria dos bens ainda públicos no país. A educação então entra como parte fundamental nos processos de privatização, a partir da BNCC, conforme autores que fazem a crítica a partir de uma leitura pós-estruturalista e governamental (VEIGA-NETO).

Seus desdobramentos na Educação Física escolar também têm sido alvo de críticas. A mais frequente delas é que não há, claramente, um referencial teórico apresentado no documento.

FOLHA DE RESPOSTA Nº 1

O fato de não haver uma teoria que embase a proposta da EF



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

LUM - 10

esvazia o sentido da proposta e dificulta proposições no trato pedagógico dos conteúdos.

O fato do deslocamento teórico da "aprendizagem" para o uso do conceito "competências", segundo Neira, vincula a um discurso neoliberal e, liga novamente a EF a uma prática tecnicista que, desde os anos 1980, busca ser rompida (BRAHT). Outros desdobramentos que atingem a EF e que são importantes para o trabalho pedagógico e que já foram apontados por Kunz, é que a apresentação dos conteúdos não apresenta um eixo que vai do mais simples para o mais complexo. Além disso, no caso da educação infantil não há uma especificidade do conteúdo, que faz com que, novamente, se perca toda construção que vem sendo feita desde que a EF passou a ser obrigatória na Educação Infantil.

No ensino fundamental os conteúdos de esportes e ginásticas permanecem com uma proposta bastante tecnicista, sem que tragam elementos da cultura para uma apropriação mais voltada para a formação humana, como propõe o documento.

Ao deslocar a Educação Física para a área da linguagem (composta pela língua Portuguesa, língua estrangeira Moderna, Artes e Educação Física) a principal reflexão é de se passa a tratar a EF somente como linguagem corporal e a vincula como forma de instrumentalização para aprendizagens outras, que não necessariamente tenham relação com o componente curricular EF.

Apesar das críticas da BNCC em relação à Educação Básica e a EF é preciso valorizar o espaço que o documento amplia para o trabalho com as diversidades sócio-culturais regionais como forma de redução das desigualdades educacionais.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

LUM - 10

Ponto 4: Questão 2:

Considerando que os jovens de hoje não viveram as mesmas experiências das gerações dos anos 1970 e 1980, por exemplo, cujo contexto histórico foi marcado por grandes guerras e/ou períodos de ditaduras, as culturas juvenis do atual contexto são marcadas pelos processos de desenvolvimento tecnológico com toda sua influência no contexto educativo.

Zeigá-Neto, ao analisar como os Estudos Culturais adentram a educação, comenta que o contexto da modernidade é conceituado diferentemente por autores que vêm buscando explicar esse tempo histórico, entre eles, por exemplo, Lipovetsky ao cunhar o conceito de hipermodernidade e Baumann, ao utilizar a modernidade líquida como metáfora para a sociedade atual. Zeigá-Neto sugere, ~~que~~ com uma leitura baumaniana, que as juventudes na contemporaneidade podem ser consideradas "juventudes líquidas" porque suas experiências, muitas vezes, são efêmeras, rápidas, transitórias e flexíveis.

Entendendo as culturas juvenis através dessa perspectiva dos Estudos Culturais (Tomaz Tadeu da Silva) que surgiu com a principal intenção de valorizar o que antes era considerado "baixa cultura" é imprescindível que a Educação Básica escolar caminhe na direção de valorizar as experiências dos jovens que são trazidas dos diferentes contextos nos quais estão inseridos.

O atual contexto brasileiro, nos mostra que as culturas juvenis são diferentes em função da diversidade social, cultural, de classe, gênero, orientação sexual, raça/etnia, geração que compõem os grupos sociais. Merquitis, com seu conceito de "moratória social" explica que jovens ricos, têm maior possibilidade de tempo e escolhas para estudar, bem como podem demorar mais para iniciarem no mercado de trabalho e na constituição de famílias. Em contrapartida, jovens de classes mais pobres -



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

LUM-10

Jovens, muitas vezes, precisam entrar no mercado de trabalho mais cedo e não podem priorizar seus estudos. Feixa (1999) conceitualiza as culturas juvenis a partir da diversidade das experiências que os jovens possuem. Para este autor, ser um jovem rico traz uma vivência cultural muito diferente de ser um jovem negro pobre, por exemplo (como já mencionado no conceito de moratória social).

As experiências dos jovens é que constituem os grupos coletivos nos quais eles se identificarão e, essas experiências, ~~estão~~ são diretamente influenciadas pelas diferenças e diversidades que estão presentes na vida desses jovens, para além da escola. A família, as religiões e outros espaços educativos também influenciam suas experiências.

As intervenções pedagógicas da Educação Física escolar podem ser direcionadas no sentido de compreender que as culturas juvenis são múltiplas e estão marcadas pelo gênero, orientação sexual, classe, raça/etnia, entre outros. Considerar que as formas de expressão das culturas juvenis são marcadas pela interseccionalidade (CREISHAM; DAVIS; HIRATA) pode ser um caminho para uma prática pedagógica exitosa.

Além disso, estar aberta a flexibilidade e a liquidez que atravessa essa cultura pode auxiliar no trato com os jovens. As mídias (que marcam diferentes grupos), o acesso a tecnologia, a dança e algumas manifestações artísticas como o graffiti, já compõem o espaço escolar e podem ser utilizadas, a partir de um trato pedagógico, ~~para~~ como caminhos possíveis para a intermediação da Educação Física, como forma de superar desigualdades que são, muitas vezes, reforçadas na escola.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

LUM-10

Ponto 8

Questão 3:

David Ioe Breton, em seu livro *Sociologia do Corpo*, afirma que "a experiência é corporal" e que, portanto, somos um corpo que é atravessado pelas ~~experiências~~ vivências que tivemos/temos, pelas roupas que usamos, próteses que podem ser acopladas, esportes que praticamos, entre outras. Quando se trata de crianças, as experiências corporais são ainda mais diferentes nessa etapa da vida: o sono, a alimentação, as rotinas diárias, trazem outras marcas para elas.

Para Florestan Fernandes, a cultura infantil é construída a partir do que as crianças aprendem, se apropriam e transformam a partir da cultura recebida dos adultos, mas também o que elas criam a partir de suas próprias experiências vivenciadas. Além disso, as histórias de vida, as instituições nas quais estão inseridas (para além da escola), a diversidade de gêneros e sexual, as raças/etnias e classes sociais (a perspectiva interseccional) também fazem parte/formam as culturas infantis.

Segundo Sayão, o papel do professor de educação física na Educação Infantil é considerado de cuidar e educar e, para esta autora, este é um diferencial no processo de formação, que nem sempre é atendido na formação inicial. Para ela, a presença do professor de EF só faz sentido na medida em que exista um trabalho conjunto com os outros professores para que se possa construir um vínculo, algo que é extremamente importante nessa faixa etária.

Para Ayoub, o professor não deve estar no que ela chama de "situação de abandono", simplesmente deixando que as crianças brinquem por brincar, mas estar presente para guiar as situações de aprendizagem que surgem das atividades culturais experienciadas.

Uma crítica que deve ser levantada é que o tempo cronológico da escola, que divide por componentes curriculares e que, em geral, desfavorece a educação física, não é o tempo pedagógico ideal



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

LUM-10

para a brincadeira. O tempo do brincar é que deve ser o tempo pedagógico.

Faria (1999) preocupado em conceituar uma pedagogia da educação infantil, afirma que pelo brincar a criança aprende, mas também cria. O autor explica que se permitirmos que as crianças brinquem livremente com pneus, árvores ou outros obstáculos que estejam no espaço físico, para além do aprendizado e das formas de descobertas sobre seus corpos (formas de correr, de se equilibrarem, de pular), elas também criam histórias a partir desses elementos. Dessa forma, para além da aprendizagem motora que ocorre e do exercício da criatividade as crianças socializam.

O processo de socialização entre as crianças ocorre, desse modo, quando o professor permite e incentiva a troca entre elas, a partir da diversidade cultural que cada uma carrega consigo. As crianças socializam e são protagonistas através do brincar.

O professor de educação física, no contexto da educação infantil, deve estar atento em propor atividades que não estejam permanentemente vinculadas, ~~ou~~ preparar as crianças para algo, em não utilizar as atividades como um meio para se chegar a um fim, como, por exemplo, a constante preocupação com a alfabetização e o ingresso no ensino fundamental.

Outra preocupação, levantada por Lyão, é que não devemos tratar as crianças como seres universais. É necessário que se leve em conta a diversidade cultural, social, histórica e interseccional que torna cada criança um sujeito único.

Partindo dessas premissas, e considerando a importância de um espaço físico propício para as atividades (FARIA, 1999), priorizar o brincar como uma das principais atividades da cultura infantil, torna-se fundamental para o desenvolvimento da socialização e protagonismo das crianças.